

DICIONÁRIO DE TERMOS TÉCNICOS DE SAÚDE E DA FONOAUDIOLOGIA: DESENVOLVIMENTO DO APLICATIVO FONO DE A A Z¹

Larissa Pereira Suzart²
Luane Andrade Moura Gomes³
Rafael Cabral de Souza⁴

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo desenvolver um programa no formato de aplicativo para celular, com a funcionalidade de dicionário de termos técnicos e específicos da saúde e da fonoaudiologia a fim de facilitar o acesso à informação de forma mais rápida e segura. Trata-se de uma pesquisa exploratória onde foram selecionados 1609 termos da linguagem técnica do campo da fonoaudiologia e saúde que tiveram seus conceitos pesquisados em materiais científicos, utilizando a base de dados SCIELO, teses, livros e dicionários já existentes. Dessa forma, entende-se que a busca por praticidade no dia a dia coloca a tecnologia móvel a apresentar-se com potencial para transformar-se em ferramenta de auxílio na pesquisa científica.

Palavras-chave: fonoaudiologia; tecnologia; saúde; dicionário.

1 INTRODUÇÃO

O avanço da internet e dos dispositivos móveis possibilitou aos usuários maior praticidade e eficácia para realizar atividades diárias. O mundo hoje vive na chamada “Era da sociedade da tecnologia e da informação”, no qual o uso constante de aparelhos móveis, como *smartphones* e *tablets*, consiste em uma realidade para toda a população sendo incontestáveis as mudanças causadas por esse evento. Com o desenvolvimento desta sociedade, a introdução da Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) na pesquisa e assistência em saúde, não apenas trouxe conveniência e praticidade na obtenção de várias informações, mas também beneficiou e otimizou o tempo bem como reduziu custos, alcançando aceitação no meio por profissionais e usuários do serviço de saúde (SILVA, 2014; WILL, 2017).

A evolução de tais tecnologias na saúde favorece o acesso às informações, o que corrobora com a disseminação e troca de conhecimentos, geração de novos conteúdos e melhoria do diálogo entre o profissional e o cliente, que passa a dispor

¹ Artigo extraído do Trabalho de Conclusão de Curso de Fonoaudiologia.

² Graduada em Fonoaudiologia pelo Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE).

³ Graduada em Fonoaudiologia pelo Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE).

⁴ Docente do curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE).

de parte dessas informações resultando em uma comunicação satisfatória para ambos os lados. Apesar da relevância que a veiculação de informações apresenta, ainda existem inúmeras fontes inadequadas disponíveis na internet produzindo material com argumentação infundada e incompleta cientificamente (CASTILHO, 2015; PINTO, ROCHA, MALLMAN, 2018).

Para manter uma comunicação adequada entre o profissional e o cliente, é necessário trocar informações claras e seguras para estabelecer um entendimento mútuo do que está sendo dito. Estudo que analisa o perfil dos pacientes encontrados na clínica atualmente descreve maior domínio de informações da parte do paciente e familiar, abrindo caminho para perguntas e solicitações em consulta com nível de exigência mais elevado. Esta política de informação veio a partir do uso deliberado da internet como veículo de acesso rápido (MORETTI, OLIVEIRA, SILVA, 2012).

A Fonoaudiologia iniciou suas atividades na educação e ampliou seu campo de atuação para a saúde. O Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFA, 2017; CFFA, s/d) atualmente reconhece 14 áreas de atuação, são elas: Audiologia, Linguagem, Motricidade Orofacial, Saúde Coletiva, Voz, Disfagia, Fonoaudiologia Educacional, Gerontologia, Fonoaudiologia do Trabalho, Fonoaudiologia Neurofuncional, Neuropsicologia, Fluência, Perícia Fonoaudiológica e Fonoaudiologia Hospitalar. Para cada área existem especificidades nas quais o fonoaudiólogo tem autonomia para desempenhar suas atividades e, mesmo não sendo especialista de uma atuação, na prática diária faz-se necessário estar informado quanto a terminologia atualizada da fonoaudiologia em geral para que possa ter segurança ao cumprir com seus deveres, já que, de acordo com o Código de Ética (CFFA, 2016), em seu Capítulo V – Dos Relacionamentos:

Art. 10. Constituem deveres do fonoaudiólogo na relação com o cliente: [...] XII – encaminhar o cliente a outros profissionais sempre que for necessário. [...]
Art. 12. Constituem direitos do fonoaudiólogo nas relações com outros fonoaudiólogos: [...] II – discutir com o fonoaudiólogo as condutas profissionais adotadas por ele, caso tenha dúvidas quanto a estas, em situações de encaminhamento ou de relação de atendimento (CFFA, 2016).

Diante do vasto campo de atuação da fonoaudiologia, compreendendo a posição do estudante frente a uma demanda multidisciplinar do período de formação e tendo a pesquisa em saúde como importante ferramenta no desenvolvimento da carreira no processo de aquisição de novos conhecimentos, é comum encontrar termos técnicos como obstáculos na compreensão e no desenvolvimento de tarefas

acadêmicas, visto que durante a graduação não há tempo hábil para definir, discriminar e explicar cada termo da saúde, o que torna os alunos responsáveis por identificar e sanar dúvidas em fontes seguras ou em contato com os docentes.

Alinhado a estes fatos e a literatura referenciada, o presente trabalho propôs a reunião dos termos técnicos e específicos da área para uma busca de conceitos em bases teóricas que dão segurança às informações passadas ao usuário, idealizando a promoção de maior entendimento e uma comunicação aceitável com uma terminologia enriquecida no âmbito acadêmico, profissional e na comunicação entre o especialista e o cliente. Foram considerados os obstáculos encontrados nessa temática, que se tornaram motivações para elaboração desse projeto, como a quantidade de horas gastas na internet pelos usuários, grau de confiança das informações pesquisadas e a necessidade de manter a linguagem técnica atualizada (SANTOS, MACHADO, 2017).

Entendendo a necessidade e a importância da utilização dos termos técnicos na área da saúde como forma de unificação de uma linguagem própria e as dificuldades encontradas pelo público alvo por falta de conhecimento, contato e pelo processo constante de atualização dessa terminologia, foi desenvolvido um instrumento facilitador, no formato aplicativo para *smartphone* chamado *Fono de A a Z* que funciona como dicionário de termos técnicos específicos da área.

2 MATERIAL E MÉTODO

2.1 Tipo de estudo

O processo adotado para o desenvolvimento do conteúdo do aplicativo pode ser classificado como uma pesquisa de caráter exploratória, que visou estudar o que já é conhecido permitindo ampliar o conhecimento de forma mais completa.

2.2 Fontes de dados

Durante a construção do aplicativo foi realizada seleção dos termos em um processo exploratório que contou com o auxílio de profissionais fonoaudiólogos, expondo sua visão como especialidade e acadêmicos em fonoaudiologia.

As fontes de dados tanto para a síntese do artigo como na coleta de termos técnicos específicos voltados para a área da fonoaudiologia foram baseadas em pesquisas de fontes teóricas seguras sendo artigos científicos, materiais publicados

por meio da base de dados *SCIELO* utilizando as palavras chave: “fonoterapia”, “tecnologia”, “internet”, “comunicação” e “saúde”. Os termos foram pesquisados, ainda, em teses, livros e dicionários já existentes publicados no período entre 2010 e 2019, com exceção de uma literatura, “Voz: O livro do especialista – Volume I” publicado em 2001 (BEHLAU, 2001). Optou-se por manter essa referência pela relevância deste trabalho no meio e pela ausência de alterações nos assuntos pesquisados.

O processo de coleta dessas informações e elaboração do projeto durou seis meses, com início em dezembro de 2019 e fim em maio de 2020. Ao longo do processo de exploração dos conceitos houve a necessidade de contatar, via *e-mail*, o Departamento de Motricidade Orofacial da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia para certificar um consentimento para o uso de suas publicações na construção do aplicativo.

Por conta da escassez de trabalhos voltados a essa temática, optou-se em examinar publicações no campo da Tecnologia de Informação (TI), um dos fatores que motivaram e que favoreceram a criação do aplicativo separadamente, considerando sua aplicabilidade no meio acadêmico, profissional e social, bem como a eficácia e a relevância de elaborar um trabalho nesse sentido.

2.3 Desenvolvimento do aplicativo *Fono de A a Z*

Os termos foram dispostos em uma planilha no *Excel*, ferramenta *Microsoft Office*, distribuídos com seus respectivos conceitos. O aplicativo calcula 1609 termos da área de fonoaudiologia e saúde, com espaço para expansão em atualizações futuras.

Os dados foram encaminhados para um programador capacitado e contratado para desenvolver o aplicativo. A aplicação foi desenvolvida sobre a plataforma híbrida *React Native* que utiliza a biblioteca *ReactJS* (ambos mantidos pela empresa *Facebook*) na linguagem de programação *JavaScript (ECMAScript)* focado no sistema operacional *Android*, desenvolvido pela empresa *Google*. Ela é alimentada a partir de um arquivo *JSON (JavaScript Object Notation)* obtido através da conversão do arquivo de planilha eletrônica contendo uma lista de expressões e suas definições.

O *design* cumpre com os objetivos que levaram a construção do aplicativo: praticidade e simplicidade. A tela inicial apresenta a logo do aplicativo, em seguida o usuário encontra os termos em ordem alfabética e poderão pesquisá-los com a

ferramenta de busca e selecionando o termo desejado, o conceito aparece logo abaixo, assim como as referências utilizadas que também estão disponíveis na primeira interface. Disponibilizado de forma gratuita, seu uso independe da presença de redes móveis ou *Wi-Fi*, sendo totalmente *offline*.

O aplicativo foi divulgado na rede social *Instagram*, onde também foi realizada uma pesquisa de aplicabilidade por meio da ferramenta “enquete”. Os participantes da pesquisa, 77 usuários, responderam a perguntas relacionadas ao design, manuseio e conteúdo do aplicativo.

3 RESULTADOS

Este estudo elaborou um aplicativo dicionário chamado *Fono de A a Z*, que tem por objetivo facilitar a busca de termos e conceitos da área de forma simples e prática servindo como instrumento auxiliar, otimizando o tempo durante consulta, terapia ou estudo. O aplicativo possui uma interface de fácil manuseio com ferramenta de busca. No total, foram disponibilizados 1609 termos na plataforma do sistema *Android*, originalmente destinado a profissionais e estudantes da Fonoaudiologia, pacientes e acompanhantes, mas que pode suprir a necessidade dos interessados em problemas comuns à área, ajudando no processo de extração de dúvidas e o entendimento durante a troca de informações.

Após a elaboração, o aplicativo foi divulgado e em seguida, foi realizada uma pesquisa quanto a sua aplicabilidade na rede social *Instagram*. Os resultados da pesquisa demonstram elevado grau de satisfação com o aplicativo, sendo a opção positiva ao questionamento: “o aplicativo ajudará no dia a dia?” Sendo essa pergunta a mais assinalada, alcançando 100% dos votos. Dentre os itens analisados, a facilidade no manuseio do aplicativo obteve 10% de discordância, quanto ao design 20% dos participantes acreditam que pode melhorar. Os dados obtidos na pesquisa piloto comprovam que existe potencial na proposta apresentada e chama atenção a possíveis melhorias e aperfeiçoamentos em atualizações futuras.

4 DISCUSSÃO

Cada vez mais as pessoas estão buscando maior praticidade no seu cotidiano e a tecnologia se tornou um importante facilitador relacionado à modernização dos recursos utilizados nas atividades diárias. A tecnologia da informação e comunicação permite aos usuários acesso rápido a informação e ao conhecimento o que,

consequentemente, traz mudanças significativas em diversos setores como, por exemplo, no processo acadêmico, na vida profissional, na relação profissional e cliente, na vida pessoal e nas relações interpessoais (LOBO; MAIA, 2015).

Com o aumento e habituação da utilização de *smartphones*, unido ao acesso à internet e o constante aprimoramento da tecnologia, os aplicativos móveis têm se popularizado apresentando potencial para se transformar em uma ferramenta que possibilita exploração e aquisição de novos conhecimentos com rapidez e facilidade de forma que em determinados contextos pode se tornar auxílio imprescindível (WILL, 2017).

Diante disso, tendo a comunicação na área da saúde como uma ferramenta altamente relevante, representada por um código ou mensagem que informa e influencia decisões a nível individual ou de grupos de pessoas, qualquer agente que dificulte o processo de fluência das informações pode ter um impacto negativo nos resultados de atividades técnicas e esses resultados podem ser expressos por erros e insatisfações na relação entre profissionais, como também na relação profissional e paciente (OLIVEIRA; CELINO; COSTA, 2015).

Acredita-se que um dos obstáculos presentes nessas relações na saúde está nas diferenças de saberes da linguagem técnica e no vocabulário padrão utilizados neste ambiente, a fim de produzir uma linguagem única, correlacionar conceitos, filtrar, organizar, classificar e facilitar a troca de informações no meio científico, permitindo utilizar um termo para descrever conteúdos de maior extensão, que vez ou outra não é comum a ambos interlocutores (CORIOLANO-MARINUS *et al.*, 2014; GARCIA, 2019).

Seja de forma oral ou escrita, a conversação na saúde precisa ser de fácil entendimento, com clareza de ideias, segurança nas informações e principalmente adaptável ao nível cultural e cognitivo do paciente ou acompanhante, que em alguns casos apresentam perfil de baixa literacia em saúde. Para isso é de extrema importância que o profissional que transmite qualquer informação detenha o conhecimento de forma segura para que possa personalizá-la de maneira a suprir a necessidade e circunstância do momento (CORIOLANO-MARINUS *et al.*, 2014; OSCALICES *et al.*, 2019).

Igualmente, o crescimento e expansão das pesquisas em saúde fazem com que sejam introduzidos novos termos ao vocabulário padrão, contudo, embora seja importante manter-se atualizado, pois o uso de terminologia fora do contexto pode

comprometer a qualidade da comunicação e das informações passadas, o acesso ao conhecimento se apresenta de formas diferentes de acordo com a cultura e grau de familiaridade com o assunto (CAMPANATTI-OSTIZ; ANDRADE, 2010).

Desse modo, é posto em evidência a relevância da utilização dos vocabulários para a unificação de uma linguagem, associada ao conhecimento científico do profissional ou estudante junto à necessidade de estabelecer uma comunicação cada vez mais clara e segura diante das demandas encontradas e o processo constante de atualizações no ramo da saúde. Nesse sentido, no cenário atual é vista a tecnologia se apresentar amplamente disponível e com isso, observou-se a oportunidade de implementar o aplicativo *Fono de A a Z* como mais um instrumento que otimizasse o processo da busca de conhecimento. A proposta foi viabilizar a aquisição e o aumento do alcance de dados com referência e segurança no conteúdo veiculado para o público-alvo que é o profissional e acadêmico da Fonoaudiologia, pacientes e acompanhantes.

5 CONCLUSÃO

O *Fono de A a Z* foi desenvolvido com êxito, tendo grande potencial para agregar a vida acadêmica de estudantes e profissionais da fonoaudiologia. Construído com base em pesquisa de caráter exploratório, o uso dos artigos científicos e livros foi essencial para o desenvolvimento do aplicativo com segurança e garantia das referências dos termos disponibilizados. À medida que a tecnologia avança, há necessidade de manter comunicações cada vez mais claras e satisfatórias, portanto, ter um aplicativo específico para a área e com certificação das suas referências é uma estratégia para a melhoria da qualidade das informações, praticidade e otimização do tempo, por isso o processo de criação do aplicativo se torna relevante e benéfico. A utilização do aplicativo poderá incentivar a construção de novas tecnologias e outros aplicativos entre os profissionais de saúde como ferramenta de pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, José. Um dicionário na dinâmica da epidemiologia. **Dicionário, Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 219-223, mar. 2016.
- BEHLAU, Mara S. **Voz: O Livro do Especialista – Volume I**. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2001.

- CAMPANATTI-OSTIZ, Heliane; ANDRADE, Claudia. Descritores em Ciências da Saúde na área específica da Fonoaudiologia Brasileira. *Pró-Fono R. Atual. Cient.*, Barueri, v. 22, n. 4, p. 397-402, Dec. 2010.
- CFFA. ACESSORIA DE COMUNICAÇÃO CREFONO 4. Fluência: CFFa anuncia 12ª especialidade da Fonoaudiologia. CREFONO 4, 12 set. 2017. Disponível em: <http://www.crefono4.org.br/noticias/noticia/1186/fluencia--cffa-anuncia-12---especialidade-da-fonoaudiologia>.
- CASTILHO, Luciane. **O uso da tecnologia da informação e comunicação (TIC) no processo de ensino e aprendizagem em cursos superiores**. Dissertação – Faculdade de Ciências Empresariais da Universidade, FUMEC, Belo Horizonte, 2015.
- CFFA. ACESSORIA DE COMUNICAÇÃO CREFONO 4. O que é Fonoaudiologia? CREFONO 4. Disponível em: <http://www.crefono4.org.br/institucional/historia>.
- CFFA. CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. **Código de Ética da Fonoaudiologia**. Resolução CFFa nº 490/2016. Brasília: Diário Oficial da União, Seção 1, páginas 196 a 198, dia 07 de março de 2016.
- COROLANO-MARINUS, Maria; QUEIROGA, Bianca; RUIZ-MORENO, Lidia; DE LIMA, Luciane. Comunicação nas práticas em saúde: revisão integrativa da literatura. **Saude soc. São Paulo**, v. 23, n. 4, p. 1356-1369, dez. 2014.
- GARCIA, Telma Ribeiro. Linguagem profissional e domínio da enfermagem. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 28, 2019.
- LOBO, Alex; MAIA, Luiz. O uso das TICs como ferramenta de ensino-aprendizagem no Ensino Superior. **Caderno de Geografia**, v. 25, n. 44, 2318-2962, mai. 2015.
- MORETTI, Felipe; OLIVEIRA, Vanessa; SILVA, Edina. Acesso a informações de saúde na internet. Uma questão de saúde pública?. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo, v. 58, n. 6, p. 650-658, dez. 2012.
- OLIVEIRA, Yanik Carla Araújo de; CELINO, Suely Deysny de Matos; COSTA, Gabriela Maria Cavalcanti. Comunicação como ferramenta essencial para assistência à saúde dos surdos. **Physis: Revista de Saúde Coletiva [online]**, v. 25, n. 1, p. 307-320, 2015.
- OSCALICES, Monica; OKUNO, Meiry; BATISTA, Ruth; LOPES, Maria; CAMPANHARO, Cassia. Literacia em saúde e adesão ao tratamento de pacientes com insuficiência cardíaca. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v.53, e03447, 2019.
- PINTO, Luiz; ROCHA, Cristianne; MALLMAN, Camila. O uso de blogs como ferramenta de apoio à gestão em saúde no nível local. *Saúde pública*. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 10, p. 3287-3296, out. 2018.
- SANTOS, Alaneir; MACHADO, Antonio. Incorporação de Tecnologias de Informação e Comunicação e qualidade na atenção básica em saúde no Brasil. *Gestão da Qualidade*. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 5, e00172815, 2017.
- SBFA. SOCIEDADE BRASILEIRA DE FONOAUDIOLOGIA. Comitê de Motricidade Orofacial (org.). **Vocabulário técnico-científico em Motricidade Orofacial**. São Paulo: SBFA, 2007.
- SILVA, Uellisson Lopes da. **Uma revisão sistêmica da literatura sobre desenvolvimento de aplicativos para dispositivos móveis**: Tendências e desafios. 2014. 58f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Computação) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2014.
- WILL, Jean Carlos. **Aplicativo mobile para busca de restaurantes**. 2017. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2017.